

DELORME, Jean, et DONEGANI, Isabelle, **L'Apocalypse de Jean. Révélation pour le temps de la violence et du désir**, coll. «Lectio divina», Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2010, 2 vols., 256 et 270 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-08894-7 (vol. I) / 978-2-204-09170-1 (vol. II).

O método de interpretação do Apocalipse que preside a este livro em dois volumes resulta do cruzamento da análise textual com a integração de eixos metodológicos interdisciplinares: exegese, semiótica bíblica e abertura à psicanálise. Em especial a semiótica bíblica exerce aí um papel determinante na aproximação do tipo de escrita próprio do Apocalipse.

Os autores deste comentário interpretativo estão conscientes de que se trata de um livro de difícil leitura. A sua própria leitura interpretativa tem como pressuposto básico que o termo «apocalipse» não significa, ou não significa primariamente, catástrofe ou fim do mundo. O seu significado mais essencial é o de «revelação». É este significado que está subjacente ao título do último dos livros da Escritura. A revelação essencial que nele se faz não é, ela mesma, apenas a revelação do fim último do universo e da vida humana. Ela refere-se a todo o curso do tempo e da história do homem, que é também, história de Deus e do seu Cristo. O livro convida, por isso, a ler nele, não a descrição de factos ou realidades que existiram ou que não se existiram, mas uma palavra de verdade sobre os lances da existência humana histórica, sobre as suas mentiras e falsificações, as suas idolatrias e perversidades. Essa palavra encontra-se em Jesus Cristo. Por isso a «revelação» que este livro constitui é essencialmente o desvelamento dele como Princípio e Fim do homem e verdade

última que ilumina o mistério da inteira história humana. Os septenários que se multiplicam nas suas páginas evocam, aliás, o princípio dessa história, conforme o relato do Génesis. Mas por ele passam, em referências veladas, outros tempos bíblicos e humanos: Êxodo, Exílio da Babilónia... e, genericamente, múltiplas realidades que tecem o conjunto da aventura humana: o amor e o ódio, os fracassos e as vitórias, as fidelidades e as infidelidades. A revelação essencial é a do alegre anúncio da vinda do reino de Deus que, em Jesus Cristo, se revela vencedor das ideologias idólatras e das práticas de iniquidade, enfim, do mal em geral e da própria morte.

O livro encontra-se permeado de uma dúzia de «Remissões» (*Repères*), cuja finalidade, como explica Isabelle Donegani no prefácio, é a de ajudar o leitor a habituar-se a ter em perspectiva o vocabulário e a terminologia semióticas, em interacção directa com o texto lido (p. 16). Ser-lhe-á assim menos difícil entrar na leitura de um texto de linguagem figurativa e simbólica específica e rica, ao mesmo tempo que – ou por isso mesmo – desanimadora e sujeita a permanecer totalmente hermética para o mesmo leitor. Por este processo, ao leitor abre-se o sentido do texto lido. Um ex.: na «Repère» 8 (vo. II) o que, em Ap 12, é dito sobre a Mulher e o Dragão é remetido para Gn 3, 15, sobre a Mulher e a Serpente, proporcionando a compreensão da vitória final da Mulher, tornada princípio de salvação, depois de, nos primórdios, aparecer como princípio de perdição; e, bem assim, faz-se a remissão para o mistério da Mulher-Esposa fiel, lembrando a Aliança de Israel e da Igreja-Esposa fiel de Cristo, contraponto da Mulher-infiel apresentada no Génesis.

Isabelle Donegani explica, no prefácio, que se deu ao trabalho de fazer uma tradu-

ção própria, directamente do grego, com a preocupação de maior rigor, especialmente importante para o tratamento semiótico, embora com o sacrifício de menor beleza literária. Bem assim explica que a bibliografia final se limita à utilizada nos dois volumes do livro (vol. II, pp. 235-242), a que acresce a bibliografia de Jean Delorme (243-255) e dela própria (257-260).

JORGE COUTINHO

SOUSA, Mário José Rodrigues de, **«Para que também vós acrediteis».** **Estudo exegético-teológico de Jo 19, 31-37**, col. «Tesi gregoriana – Serie Teologia» 174, Editrice Pontificia Università Gregoriana, Roma, 2009, 400 p., 240 x 170, ISBN 978-88-7839-150-5.

O livro que aqui se apresenta contém o texto da tese de doutoramento em Teologia Bíblica apresentada pelo autor à Pontificia Universidade Gregoriana. Toma como centro de análise exegética e de interpretação a perícopa constante do subtítulo, uma perícopa que refere a confirmação da morte de Jesus pelo trespasse da lança do soldado romano, tendo saído «sangue e água» do seu corpo, que assim é dado como «inquebrado». O evangelista assume-se como testemunha e, performativamente (no sentido de que fala Austin), assume o relato do facto com uma intenção: «para que também vós acrediteis» (19, 35). Mário Sousa, por sua vez, assume o facto de o corpo ser dado como inquebrado como elemento central nesta narração evangélica, distanciando-se de outros exegetas que o colocam na referência ao «sangue e água». Conjugando este dado com a intenção narrativa de João – «para que também vós acrediteis» – orienta então o seu discurso na direcção de um sen-

tido mais amplo do facto apresentado: trata-se, em sua interpretação, de uma exortação à «inquebrantabilidade» da fé cristológica e, como fruto dela, à unidade eclesial, como forma de ter «a vida no seu nome».

O autor – sacerdote da diocese do Algarve e agora docente no ISET de Évora – não se detém na análise crítica dos estudos que fizeram interpretações divergentes da sua. Refere-os como tais e caracteriza-os como menos adequados a uma hermenêutica mais próxima da verdade bíblica, em breve síntese no início da sua Introdução (pp. 9-14). Dá-se, antes, quase de imediato, ao longo trabalho de justificar a sua tese: «o testemunho do Jo 19, 35 não se refere apenas à saída do “sangue e água”, mas ao significado de todo o episódio: o sentido da morte de Jesus e do seu corpo “inquebrado” e trespasado» (p. 14). Em seu modo de ver, só assim se respeita a centralidade dos factos e a leitura do «olhar» de fé que a testemunha ocular faz (*ibid.*).

A estruturação e a ordem dinâmica do discurso procuram seguir, conforme se explica Mário Sousa, o «método» do narrador: começa pela apresentação dos factos; estuda em seguida o significado dos mesmos à luz da tradição; finalmente, busca a finalidade e intenção da apresentação do episódio, com base no «testemunho verdadeiro» da testemunha ocular (cf. 15). Utiliza, para o efeito, sobretudo o método sincrónico e semântico; mas serve-se também do método diacrónico (no estudo das fontes vetero-testamentárias e sinópticas, sem excluir as joaninas); e ainda do método pragmático (na busca da intenção do narrador que provoca uma resposta do leitor). O texto acaba dividido em cinco capítulos.

No primeiro – «O contexto e o texto» –, de carácter basililar, o autor procura situar a perícopa estudada, primeiro no contexto global do evangelho de João; de seguida,